

Como ressuscitar um rio

Ciência já é capaz de recuperar rios que passam por dentro de bairros da Grande Vitória e hoje são considerados mortos

Texto: Fábio Andrade
Arte: André Felix

Um rio urbano, que recebia quantidades gigantescas de esgoto sem tratamento e que hoje está recuperado. Esse é o rio Tâmsa, que corta Londres, a capital da Inglaterra. Mas, segundo especialistas, também pode ser o rio Marinho, que divide os municípios de Cariacica e Vila Velha.

Para atingir o objetivo de fazer o rio Marinho voltar a ter vida como o Tâmsa – que hoje tem registro até de carnívoros como focas em seu leito – serão necessários grandes investimentos não só em obras, mas também em educação e em gestão ambiental, segundo especialistas.

“Creio que seja preciso profissionalizar e dar independência aos órgãos ambientais para que eles funcionem como agências reguladoras, de forma contínua”, defende o professor de Poluição Ambiental da Ufes Luiz Fernando Schettino.

Para a professora de Engenharia Química da Multivix Mirella Fonseca, recuperar o rio seria benéfico para os cofres públicos.

“Soluções paliativas como dragagens regulares usam maquinário pesado e exigem descarte em aterro sanitário. Investir na recuperação e solução do problema sairia mais barato”, afirma.



É possível salvar?

Tendo o rio Marinho como exemplo, veja como seria feita a despoluição

ELE PEDE SOCORRO

O QUE FAZER

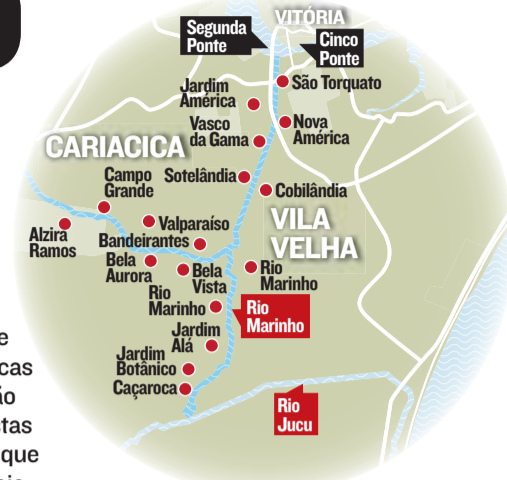
2 COLETA
O primeiro passo para despoluir o rio é cessar o lançamento de esgoto bruto, ampliando a rede coletora para tratá-lo. Outra possibilidade é unificar as redes pluviais, que recolhem água das chuvas, e a de esgoto, tratando 100% da água das tubulações subterâneas.

3 GATA-LIXO
Em Londres, uma alternativa usada até hoje é manter a passagem de balsas que captam resíduos sólidos que caem no Tâmsa. Cerca de 30 toneladas de detritos são captadas todos os dias por grades instaladas na proa e que recolhem o lixo que boia no rio.

6 MEIO SÉCULO
Os exemplos que vêm de fora, como dos rios Tâmsa, Sena e Reno, na Europa, mostram que é possível recuperar rios mortos. O processo, no entanto, leva tempo. No Tâmsa, até chegar à atual realidade, com focas compartilhando o leito do rio em plena Londres, foram 50 anos de investimentos.

1 RIO MORTO
O crescimento desordenado de Cariacica e Vila Velha e a falta de políticas públicas de saneamento são apontados pelos especialistas como o principal problema que levou o rio Marinho a ser hoje um rio praticamente morto. Casas passaram a lançar o esgoto diretamente no rio, que também recebia efluentes industriais.

Localização
Trecho principal do rio divide Cariacica e Vila Velha.



RIO MARINHO: proposta de despoluição

4 REFLORESTAMENTO
Trazer de volta a vegetação às margens do rio é importante. “Isso reduz significativamente o assoreamento do rio e aumenta sua vazão, o que também melhora o volume de água para diluir a poluição”, diz Luiz Fernando Schettino. Estar em área densamente povoada é um obstáculo a mais nesse processo.

5 DRAGAGEM
O assoreamento é fruto das toneladas de matéria orgânica depositadas todos os dias no leito do rio. Por isso, uma vez encerrado o lançamento de esgoto e com as margens reflorestadas, dragar o leito do rio retirando o lodo acumulado no fundo é uma opção que pode até ajudar a diminuir impactos de enchentes, dando mais profundidade ao rio.

LONGO PRAZO

O OUTRO LADO

Prefeituras fazem limpeza

A Cesan informou que busca estruturar parcerias público-privadas (PPPs) para universalizar o tratamento de esgoto em Vila Velha e remover o lançamento do esgoto do município no rio Marinho. O órgão também estuda PPPs em Cariacica e Viana, com o mesmo objetivo.

A Prefeitura de Cariacica informou, por meio de nota, que existe rede de esgoto em grande parte da região na extensão do rio Marinho, mas que o morador precisa fazer a ligação com a rede.

Tanto a Prefeitura de Cariacica quanto a de Vila Velha afirmaram que realizam limpezas constantes no leito do rio.

ANÁLISE

Luiz Fernando Schettino, doutor em Ciência Florestal e professor da Ufes



“Gestão ambiental eficaz é a chave”

“É preciso estabelecer uma gestão ambiental eficaz e que não tenha receio de dizer não a interesses que contrariem o projeto de despoluir e recuperar um manancial. Deve-se elaborar planos de educação e de fiscalização ambiental, definir obras para mitigar poluição industrial, esgotos e resíduos domésticos e usar tecnologias com a melhor relação custo-benefício. A demora torna as soluções mais custosas e difíceis.”

12 KM
É A EXTENSÃO DO RIO ATÉ A BAÍA DE VITÓRIA

17 BAIRROS
SÃO CORTADOS PELO RIO MARINHO EM VILA VELHA E CARIACICA